

190				
			344	

Em vez de jaleco, cocar

Pajé de uma tribo do Xingu vem ao Rio para curar brancos através de massagem espiritual

FOTOS DE MARCELO THEOBALD

CAMILLA MOTA

De passagem pelo Rio, o pajé Sapaim, da tribo Caiamurá, do Xingu (Mato Grosso do Sul) está disposto a curar brancos, seja de que doença for.

— Tornei-me pajé aos 10 anos e desde aquela época trato do meu povo. Diabete, bronquite, asma, câncer, tudo pode ser curável — garante.

Com uma espécie de massagem espiritual, o índio tira uma massa escura de dentro do corpo do paciente, que segundo ele é a “coisa ruim”, responsável pela doença.

— Quando essa massa preta já entrou pelos ossos da pessoa, eu não consigo mais salvá-la — explica.

Sapaim não usa nada durante as consultas, além de um charuto feito de uma planta chamada iuapó. Ele diz que a fumaça ajuda a extrair a doença (a massa) do corpo do paciente.

A neta de índios Niara do Sol, que faz um trabalho de massagens com ervas tam-

bém voltado para a cura, numa clínica na Tijuca, experimentou a massagem do pajé:

— Trabalho há 15 anos curando os outros. Senti necessidade de procurar um tratamento para mim também. Sinto-me outra depois da consulta. Não tenho mais dores — diz Niara.

Depois de cerca de 15 minutos de massagem, Sapaim tirou uma massa preta da cabeça de Niara e outra de sua barriga. Na segunda tentativa, ele afirma “está limpo”.

— Agora você se sentirá mais aliviada — garantiu o índio à massagista depois de soprar a fumaça do cachimbo em seu rosto e espalhar por todo o corpo.

Já a massa escurecida, ele faz desaparecer. Segundo Sapaim, ela retorna para o dono, no caso espíritos de energia negativa.

Segundo o pajé, um espírito de índio o acompanha durante toda a consulta:

— Ele tem cocar, pinturas no corpo. É como eu.

O índio fica no Rio até dezembro.



O pajé Sapaim faz a massagem na cabeça da paciente...



... e, em seguida, mostrar a massa preta que retirou dela